



Fabrcio Martins Carvalho da Silva, UNIG, Brasil ¹
João Francisco Sarno Carvalho, IFSULDEMINAS, Brasil ²
Wallace da Silva Carvalho, UNIG, Brasil ³

Tomada De Decisão E Finanças: Aplicação De Uma Ferramenta De Controle Financeiro Em Uma Microempresa Varejista.

RESUMO

O controle financeiro possui importante relevância na gestão de uma empresa, pois, ele é responsável por gerir as receitas e despesas da empresa, como a compra de insumos e o pagamento de salário aos funcionários. O que torna o controle financeiro necessário para a sobrevivência da empresa no mercado, enquanto espera o retorno financeiro para equilibrar o caixa. Desta forma, para que a empresa não apresente uma diminuição do seu fluxo de caixa de maneira que necessite tomar empréstimos, aumentando o seu endividamento, este estudo qualitativo, de caráter exploratório, teve como objetivo aplicar uma ferramenta para utilização dos microempreendedores individuais a fim de auxiliar no controle financeiro das suas empresas, capaz de fornecer uma análise da situação financeira da empresa que permita uma tomada rápida de decisão nos negócios. Para tal, foram utilizados dados do ativo circulante e do passivo circulante, que foram tratados por meio dos softwares *Microsoft Office Excel* e *Visual Basic Application* e dessa forma desenvolvida uma ferramenta de controle financeiro - FCF. A FCF foi aplicada em uma simulação de um comércio varejista de suvenires, bijuterias e artesanatos. Os resultados apontaram que o comércio apresentou desempenho insatisfatório nos indicadores de liquidez imediata e seca, enquanto que, no indicador de liquidez corrente apresentou desempenho satisfatório, demonstrando capacidade de cumprir apenas com suas obrigações no curto prazo utilizando os estoques.

Palavras-chave: Controle financeiro; Ferramenta gerencial; Indicadores de liquidez; Microempreendedor individual.

1. INTRODUÇÃO

¹ Mestre em Administração. Professor da Universidade Iguau. E-mail: fabriciocarvalho@id.uff.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8455-2907>

² Doutor em Inovação Tecnológica. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. E-mail: joao.sarno@ifsuldeminas.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8815-4773>

³ Mestre em Engenharia Mecânica. Professor da Universidade Iguau. E-mail: wallace.carvalho@unigranrio.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7777-7334>

Silva, F. M. C., Carvalho, J. F. S., & Carvalho, W. S.: Tomada De Decisão E Finanças: Aplicação De Uma Ferramenta De Controle Financeiro Em Uma Microempresa Varejista. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas V.10, N^o1, p. 85-103, Jan/Abr 2025. Artigo recebido em 18/12/2024. Última versão recebida em 28/02/2025. Aprovado em 25/03/2025.

As micro e pequenas empresas representam 96,7% das empresas privadas no país e exercem um papel importante para o desenvolvimento econômico do país, pois, elas são responsáveis por mais de 30% do Produto Interno Bruto (PIB) e contribuem na geração de 52% de empregos formais existentes (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas [SEBRAE], 2020).

O microempreendedor individual – MEI é responsável por 57,6% dos negócios ativos no país. O número de microempresas no ano de 2022 representaram 74,7% das empresas abertas no último quadrimestre de 2022. Sendo assim, a formalização como MEI vem sendo ano a ano o tipo de empresa com maior quantidade de novos negócios do Brasil (Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços [MDICS], 2022).

Ainda assim, a economia brasileira é marcada pelo alto índice de mortalidade de empresas, que de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE 48,2% das empresas brasileiras fecham antes de completar três anos e o principal motivo é a falta de gestão eficiente por parte dos empresários (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2022).

O setor que apresenta a maior taxa de mortalidade de negócios em até cinco anos é o de MEI, responsável por três em cada dez empresas que encerram suas atividades no país, como principal causa para o fechamento dessas empresas está a má gestão dos recursos financeiros da empresa, muitos empreendedores desconhecem o capital de giro necessário para o seu negócio, além de não acompanharem rigorosamente as receitas e despesas das empresas (SEBRAE, 2014; 2020).

Pontes, Neto e Lima (2020) entrevistaram dez microempresários com o objetivo de identificar quais ferramentas gerenciais são utilizadas na administração de seus negócios. Os resultados apontaram que as empresas investigadas não utilizam ou utilizam minimamente as ferramentas administrativas ou de gestão, estando sujeitas às decisões de seus gestores sem as informações necessárias para tomá-las. Ficou constatado que os empresários não possuem conhecimento do próprio negócio, apresentando dificuldades sobre as informações das compras, dos estoques e, principalmente, do real resultado econômico e financeiro da empresa.

A inexperiência na administração de microempresas aliada a falta de informação com relação a ferramentas de controle financeiro, resultam em problemas de insolvência nos negócios. Logo, controlar as finanças da empresa permite ao gestor verificar a situação financeira real em que a empresa se encontra e dessa maneira avaliar o melhor momento para a realização de investimentos (Costa, Leal, Fernandes & Júnior, 2024).

O controle financeiro possibilita aos gestores compreender a situação financeira do negócio e adotar estratégias para garantir sua continuidade (Alves & Girardi, 2018; Lopes, 2019).

Diante da importância do controle financeiro nas empresas, muitos estudos têm sido desenvolvidos nesta área. Costa, Leal, Fernandes & Júnior (2024) demonstraram a importância da contabilidade e do controle financeiro como ferramentas de gestão que contribuem positivamente para tomada de decisão e o sucesso das micro e pequenas empresas por um estudo sobre as funções da contabilidade e sua relevância para as empresas de pequeno porte.

Lengler e Martins (2017) buscaram identificar na contabilidade as ferramentas de auxílio ao processo decisório com a finalidade de ajudar os micros e pequenos empreendedores a planejar suas metas e objetivos, visando o melhor aproveitamento dos recursos financeiros. Constatando-se que a Contabilidade e suas Ferramentas Gerenciais

como: Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado de Exercício, Plano de Contas e Fluxo de Caixa, contribuem positivamente nas tomadas de decisões para os melhores resultados nas pequenas empresas.

Carvalho e Oliveira (2016) propuseram mostrar algumas ferramentas para auxiliar na gestão do capital de giro de micro e pequenas empresas como CCL, CCP, CICLOS, NCG e Modelo de Administração do Caixa com o objetivo de combater a mortalidade dessas empresas, aumentando a sua longevidade e melhorando os seus resultados.

Contudo, não foram encontrados estudos que apresentassem o desenvolvimento de uma ferramenta gerencial para auxiliar no controle financeiro dos negócios de MEIs utilizando os indicadores de liquidez imediata, corrente e seca. A utilização desses indicadores de liquidez é fundamental para a saúde financeira das microempresas e assim evitar a falência dos negócios, pois esses índices permitem avaliar a capacidade da empresa de honrar suas obrigações de curto prazo, então constantemente os gestores podem controlar as finanças dos negócios. Sendo assim, este artigo busca responder a seguinte pergunta: *É possível desenvolver uma ferramenta gerencial, de fácil utilização, capaz de auxiliar no controle financeiro dos MEIs?*

Ante o exposto, este estudo teve como objetivo demonstrar a aplicação de uma ferramenta gerencial com indicadores de liquidez, de fácil utilização, para auxiliar no controle financeiro dos MEIs, além de permitir uma análise da situação financeira da empresa e desta forma propor soluções que possibilitem a melhor tomada de decisão dos gestores.

A ferramenta de controle financeiro foi aplicada em uma simulação de um comércio varejista de suvenires, bijuterias e artesanatos, localizado no estado do Rio de Janeiro e foi possível verificar a situação financeira da empresa como insatisfatória, ou seja, a empresa não possui recursos suficientes para quitar suas dívidas no curto prazo sem a utilização dos estoques.

Este estudo traz relevância ao discutir um tema importante para o crescimento e a sustentabilidade do MEI, um segmento responsável por significativa participação no PIB nacional e na geração de empregos formais, desta forma, apresenta a contabilidade gerencial, sua aplicabilidade por meio de ferramenta prática contábil e financeira que permite o auxílio a tomada de decisão do MEI evidenciando sua importância para a melhoria da saúde financeira dos negócios de microempresas.

Para atingir o objetivo aqui proposto, o presente artigo está estruturado em cinco seções. Após essa introdução é apresentada a revisão da literatura que fundamenta esta pesquisa. A terceira seção apresenta a metodologia adotada para a realização desta pesquisa. Na quarta seção são apresentados os resultados obtidos por meio da aplicação da ferramenta de controle financeiro – FCF em um comércio varejista de suvenires, bijuterias e artesanatos. Na quinta e última seção, abordam-se os principais resultados da pesquisa, suas limitações e sugestões para estudos futuros.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa seção será abordada a fundamentação teórica, por meio da apresentação do conceito de microempreendedor individual – MEI, da importância da gestão financeira para a sobrevivência das empresas no mercado, assim como, da utilização dos indicadores de liquidez para auxiliar na tomada de decisão dos microempreendedores.

2.1. Microempreendedor Individual (MEI)

A categoria de empresa classificada como Microempreendedor Individual – MEI, foi criada pela Lei Complementar Nº 123, de 14 de dezembro de 2006, que instituiu o Estatuto Nacional da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte (BRASIL, 2006). Esta categoria de empresa foi criada para formalizar trabalhadores que encontraram na atividade autônoma uma alternativa para a geração de renda. Esta formalização também permitiu aos trabalhadores autônomos o acesso a benefícios previdenciários, emissão de nota fiscal, participação em licitações públicas e acesso a linhas de créditos especiais (SEBRAE, 2023).

As facilidades para formalização e acesso a diversos benefícios tornaram o MEI a maior categoria das empresas brasileiras. Segundo dados do Ministério da Economia (BRASIL, 2022), o Brasil possuía no final de 2022 o total de 20.191.920 CNPJ, sendo 14.820.414 cadastrados como MEI, ou seja, 73,4% do total de empresas formais do país.

Para se registrar como MEI o interessado deve atender a alguns critérios definidos na Lei Complementar Nº 123/2006, dentre os quais se destaca:

- a) Receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 81.000,00 (oitenta e um mil reais) (ao MEI transportador autônomo de cargas seu limite de receita bruta anual será de R\$251.600,00 (duzentos e cinquenta e um mil e seiscentos reais);
- b) Não ter participação em outra empresa como titular, sócio ou administrador;
- c) Possuir até um empregado contratado que receba o salário mínimo ou o piso da categoria;
- d) Ser optante pelo Simples;
- e) Possuir um único estabelecimento.

A Lei Complementar Nº 123/2006 garante alguns direitos aos trabalhadores cadastrados como MEI, tais como:

- a) Aposentadoria por idade e por invalidez;
- b) Auxílio doença;
- c) Salário Maternidade;
- d) Auxílio reclusão;
- e) Pensão por morte.

A Lei Complementar Nº123/2006 ainda estabelece a contribuição e os impostos que os trabalhadores cadastrados como MEI estão obrigados a recolher por meio do Documento de Arrecadação do Simples Nacional do Microempreendedor – DAS-MEI, tendo como base para a contribuição do INSS o novo valor do salário-mínimo estipulado pelo Decreto nº 11.864, de 27 de dezembro de 2023, conforme citados abaixo:

- a) Contribuição para o INSS de 5% do salário mínimo federal, R\$70,60 para o MEI em geral e para o MEI transportador autônomo de cargas, o valor de 12% do salário mínimo federal, R\$169,44 (valor atualizado conforme o salário mínimo federal de R\$1.412,00);
- b) Imposto sobre serviços – ISS: R\$5,00;
- c) Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços – ICMS: R\$1,00.

Convém esclarecer que não é permitido ser MEI aqueles cuja profissão exercida possua conselho de classe, todas as informações necessárias para a formalização e pagamento de contribuição mensal estão disponibilizadas no portal do empreendedor e podem ser acessadas no sítio <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor>.

A facilidade de formalização da empresa, assim como a tributação simplificada foram fundamentais para o crescimento de inscrições na categoria de MEI, porém, para que essas empresas se perpetuem no longo prazo é necessário que os microempreendedores individuais consigam gerir financeiramente os seus negócios.

Para isso, na subseção seguinte será demonstrada a importância da gestão financeira para a sobrevivência dos negócios.

2.2. Gestão financeira nas microempresas

O controle financeiro é responsável por gerir as receitas e despesas da empresa, como a compra de insumos e o pagamento de salário aos funcionários, sendo necessário para a sobrevivência da empresa no mercado enquanto aguarda o retorno do lucro dos seus negócios para o caixa da empresa.

Sendo assim, a falta de controle financeiro é um dos principais problemas enfrentados pelas microempresas, dessa forma, os gestores devem investir numa administração financeira bem elaborada e com controles internos eficazes (Lima et al., 2021).

De acordo com a pesquisa realizada pelo SEBRAE (2022), a falta de conhecimento sobre o capital de giro necessário para as operações da empresa é o fator que mais causa a falência de empresas, este fator está relacionado diretamente a gestão financeira.

Segundo Carvalho e Oliveira (2016) é necessário que as empresas possuam uma gestão profissionalizada, que utilizem ferramentas para auxiliar na administração do capital de giro, que possibilite ao gestor tomar decisões eficientes em momentos de crises, impedindo dessa forma o fechamento da empresa.

A compreensão dos princípios e práticas de gestão financeira é essencial para uma boa gestão empresarial, pois, sem esses conhecimentos, as empresas estão propensas ao fracasso, para isso é necessário planejamento, análise e controle das atividades financeiras com o objetivo de maximizar os resultados econômicos e financeiros das operações da empresa (Gitman, 2010; Azevedo & Leone, 2011).

Assim sendo, compreende-se que a área financeira é responsável pela gestão dos recursos da empresa, logo, pelo alto grau de importância para os negócios da empresa, é necessário que seja gerida de acordo com critérios profissionais, utilizando ferramentas gerenciais que permita o maior controle dos fluxos financeiros da empresa (Azevedo & Leone, 2011).

Conforme Cardeal (2006) o sucesso na gestão financeira de uma empresa está diretamente ligado à utilização de ferramentas de controle de caixa, que devem, necessariamente, estar presentes na rotina diária dos gestores empresariais, contribuindo para a redução das altas taxas de falência de MEI. Com isso, é possível compreender a relevância da gestão financeira para o sucesso empresarial, que deve estar diretamente ligada na adoção de ferramentas gerenciais e técnicas de controle financeiro.

Honório e Bonemberger (2018) aplicaram as ferramentas gerenciais Modelo Canvas de Negócios, Formação de Preço de Venda e Fluxo de Caixa Projetado em uma microempresa de confecções para identificar como essas ferramentas podem auxiliar na gestão empresarial. Segundo os autores o Modelo Canvas de Negócios permitiu traçar um diagnóstico das necessidades principais da microempresa e o rumo dos negócios. A

Formação de Preço de Venda permitiu identificar os produtos que podem ter seus preços ajustados, os que apresentam maior rentabilidade e os que devem deixar de ser ofertados. Já o Fluxo de Caixa Projetado permitiu aos gestores projetar suas contas a pagar e a receber em um período maior de tempo e com isso planejar ações para reduzir ou evitar o endividamento. Assim, as ferramentas demonstraram que o gerenciamento atual do negócio é inviável.

Pinheiro, Santos e Leão (2021) demonstraram a importância da Demonstração do Fluxo de Caixa – DFC como ferramenta de gestão financeira em uma microempresa do ramo de refrigeração de serviços automotores que possuía um software muito bom para controle gerencial, porém não o alimentava corretamente e conseqüentemente acabava perdendo oportunidade de negócio. Segundo os autores, a empresa utilizava como controle contábil uma pasta com as notas de serviços NF e outra com os serviços prestados aos seus clientes. A utilização da DFC permitiu identificar a importância do fluxo de caixa como mecanismo de controle e equilíbrio no momento das tomadas de decisão, além de trazer benefícios como crescimento econômico e social para a empresa.

Sendo assim, na próxima subseção serão apresentados três indicadores de liquidez que permitem de forma eficiente e dinâmica auxiliar no controle financeiro da empresa no curto e curtíssimo prazo, prevenindo, desta forma, a sua insolvência.

2.3. Os indicadores de liquidez

Felippe (2014) lembra que um indicador financeiro tem o objetivo de fornecer uma visão da situação econômica e financeira da empresa e é obtido por meio da relação entre contas ou grupo de contas das demonstrações financeiras. Para Gitman (2010), a utilização dos indicadores financeiros para analisar e monitorar o desempenho da empresa envolve métodos de cálculo e interpretação dos demonstrativos financeiros da empresa.

Dentre os indicadores financeiros, encontram-se os indicadores de liquidez que são capazes de avaliar a situação financeira da empresa e ainda demonstrar a sua capacidade para liquidar suas obrigações, sendo estas a prazos imediato, curto ou longo. De acordo com Sandroni (1999), liquidez é “a disponibilidade em moeda corrente, meios de pagamento, ou posse de títulos, ou valores conversíveis rapidamente em dinheiro”. (p.350)

A vantagem na utilização dos indicadores de liquidez é a dinamicidade, isto é, não é necessário esperar o término do exercício social para avaliar a capacidade financeira da empresa em cumprir com suas obrigações no curto prazo, o que facilita na tomada de decisão dos gestores.

Os indicadores de liquidez são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa para saldar seus compromissos. Posto isto, os indicadores de liquidez evidenciam se a empresa possui capacidade para cumprir com suas obrigações de curto prazo utilizando as contas do ativo circulante, ou seja, se a empresa possui uma situação financeira rentável (Borinelli & Pimentel, 2010; Marion, 2012).

Segundo Reis (2009), quando o resultado dos indicadores de liquidez for maior ou igual a um, a empresa apresenta desempenho satisfatório para liquidar as suas obrigações no curto prazo, em doze meses, porém, quando o resultado for menor que um, a empresa possui desempenho insatisfatório e não possui recursos suficientes para quitar as suas obrigações no curto prazo.

Para a aplicação nesta pesquisa foram utilizados os seguintes indicadores de liquidez de curto prazo: liquidez seca; imediata; e corrente. A aplicação desses índices de forma sistemática ajuda a alinhar as práticas financeiras da microempresa às necessidades de capital de giro, gerenciando eficientemente os recursos e evitando surpresas financeiras que possam comprometer a continuidade dos negócios. Portanto, esses indicadores são instrumentos vitais não só para a sobrevivência das microempresas, mas também para o planejamento estratégico que visa o crescimento sustentável a longo prazo.

A seguir serão apresentados os indicadores de liquidez utilizados nas análises das demonstrações financeiras.

2.3.1 Indicador de Liquidez Imediata (LI)

Segundo Assaf Neto (2015), o indicador de liquidez imediata é dado pela razão entre o disponível e o passivo circulante e demonstra a porcentagem de dívidas de curto prazo que podem ser pagas pelas disponibilidades. Sendo assim, o indicador de liquidez imediata é calculado pela fórmula abaixo.

$$LI = \frac{\textit{Disponibilidades}}{\textit{Passivo Circulante}} \quad (1)$$

Um valor maior que R\$1,00 indica que a empresa consegue liquidar suas dívidas de vencimento imediato somente utilizando os recursos existentes no caixa, banco e aplicações de resgate imediato (Assaf Neto, 2015).

2.3.2 Indicador de Liquidez Seca (LS)

Para Silva (2010) este indicador é utilizado para verificar o quanto os estoques influenciam nos resultados da empresa. Ele é calculado pelo somatório das contas do ativo circulante subtraindo os estoques e a diferença é dividida pelo total do passivo circulante. Desta maneira, o indicador de liquidez seca é calculado conforme a fórmula abaixo.

$$LS = \frac{\textit{Ativo Circulante} - \textit{Estoques}}{\textit{Passivo Circulante}} \quad (2)$$

Logo, Silva (2010) explicou que a compreensão igual a R\$1,00, indica que a empresa com o disponível em circulação consegue liquidar todos os seus compromissos de vencimentos rápidos sem precisar usar seus estoques, maior que R\$ 1,00(um) significa que a companhia possui uma ótima situação financeira visto que sem utilizar seus

estoques consegue saldar suas obrigações sobram recursos financeiros (Silva, 2010).

2.3.3 Indicador de Liquidez Corrente (LC)

De acordo com Reis (2009) esse indicador demonstra se a empresa tem capacidade financeira de pagamento no curto prazo. Ele é calculado dividindo-se o ativo circulante pelo passivo circulante da empresa. Portanto, o indicador de liquidez corrente é calculado de acordo com a fórmula abaixo.

$$LC = \frac{\textit{Ativo Circulante}}{\textit{Passivo Circulante}} \quad (3)$$

Se O indicador de liquidez corrente apresentar resultado maior ou igual a R\$ 1,00, os ativos da empresa são satisfatórios para liquidar os pagamentos no curto prazo, 12 meses, porém, quando o valor for inferior a R\$ 1,00 os ativos da empresa são insuficientes para pagar suas dívidas pagamentos em curto prazo (Reis, 2009).

Na próxima seção serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para atingir o objetivo desta pesquisa.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa classifica-se como qualitativa de caráter exploratório com utilização de pesquisa bibliográfica e estudo de caso. De acordo com Strauss e Corbin (2008), a pesquisa qualitativa é utilizada, por meio de dados, procedimentos e relatórios, para explorar áreas pouco estudadas em que se deseja obter mais conhecimento ou áreas muito pesquisadas para ganhar novos entendimentos.

Segundo Gil (2008) a pesquisa exploratória é desenvolvida para proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato, permitindo, dessa forma, uma aproximação maior ao problema e auxiliando em pesquisas posteriores. Conforme Yin (2015) o estudo de caso contribui para a compreensão que temos dos fenômenos organizacionais e assim permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas desses fenômenos.

A presente pesquisa classifica-se como qualitativa de caráter exploratório com utilização de pesquisa bibliográfica e estudo de caso, que busca proporcionar uma visão geral acerca do controle financeiro de empresas classificadas como MEI.

Isso viabilizou a utilização de uma ferramenta de controle financeiro que após o preenchimento dos campos referentes às contas do ativo e passivo circulantes, com os seus respectivos valores, foi possível obter a situação financeira da empresa.





A pesquisa foi realizada com um MEI, em que a atividade se enquadra como comércio varejista de suvenires, bijuterias e artesanatos. A escolha do MEI para realização da pesquisa foi devido ao número expressivo dessa categoria de empreendedor

que encerra os seus negócios anualmente e apresenta pouco conhecimento sobre a gestão financeira da empresa.

Inicialmente foram feitas pesquisas nas bases de dados Scielo, SCOPUS e no Google Acadêmico utilizando as palavras-chave: ferramentas de controle financeiro, ferramenta gerencial microempreendedor individual, que demonstraram a existência de estudos que tratam de controle financeiro nas empresas, porém, não foram encontrados estudos que tratassem do desenvolvimento de uma ferramenta de controle financeiro para MEI que utiliza os indicadores de liquidez imediata, corrente e seca.

A escolha pelos indicadores de liquidez imediata, corrente e seca foi devido a dinamicidade do uso desses indicadores por apresentar uma resposta rápida da condição da empresa em cumprir com suas obrigações no curtíssimo e curto prazo, permitindo, dessa forma, uma rápida tomada de decisão pelos empreendedores.

A ferramenta de controle financeiro – FCF foi desenvolvida no *Microsoft Excel* e no *Visual Basic Application*. Para facilitar a sua utilização pelos MEI a ferramenta contém três contas do ativo circulante que são: disponibilidades (caixa, bancos e aplicações de curto prazo), estoques e valores a receber de curto prazo, e ainda três contas do passivo circulante que são: valores a pagar no curto prazo (luz, água, gás, internet, aluguel), empréstimos ou financiamentos de curto prazo e encargos sociais e trabalhistas.

Na tela principal da FCF, acessada pelo ícone , as contas do ativo circulante e do passivo circulante devem ser preenchidas pelo MEI. Após o preenchimento, o MEI deverá clicar nos ícones , caso deseje verificar o desempenho da empresa no indicador de liquidez imediata; , caso deseje identificar o desempenho da empresa no indicador de liquidez corrente; e , caso deseje conhecer o desempenho da empresa no indicador de liquidez corrente.

A pesquisa foi validada por meio de aplicação prática da FCF, em que, após o preenchimento das contas de ativo e passivo circulante pelo MEI, os dados foram tratados pela ferramenta, apresentando os resultados em termos dos indicadores de liquidez imediata, corrente e seca. A utilização desses indicadores de liquidez em detrimento de outros foi pelo fato de permitirem avaliar a capacidade da empresa de honrar suas obrigações de curto prazo, desta forma, os gestores podem realizar o controle financeiro da empresa de maneira dinâmica, do que ficar esperando o final do ano para analisar o balanço patrimonial da empresa ou a demonstração do resultado do exercício. O que torna fundamental para controlar a saúde financeira das microempresas e assim evitar a falência dos negócios.

Os resultados foram categorizados como satisfatórios ou insatisfatórios, dependendo do valor obtido para cada R\$1,00 de dívida, isto é, desempenho satisfatório, para os resultados com valor maior ou igual a R\$1,00, ou insatisfatório, para os resultados com valor menor que R\$1,00. A FCF apresenta ainda um relatório sintético com sugestões para auxiliar na tomada de decisão do MEI. Assim, a pesquisa contribui significativamente para o aprimoramento da gestão financeira entre MEIs, oferecendo uma solução prática e eficiente para um problema de alta relevância econômica e social.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para aplicação da ferramenta de controle financeiro – FCF, objeto de estudo dessa pesquisa, foi realizada uma simulação em uma empresa formalizada como MEI, localizada no estado do Rio de Janeiro, enquadrada na Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE como comércio varejista de suvenires, bijuterias e artesanatos, conforme ocupação informada no Quadro 1. Por questões de cunho pessoal do MEI não foi autorizada a divulgação do nome da empresa.

Pelo fato de a legislação brasileira não exigir a demonstração de balanço patrimonial para MEI, exceto no caso de participação em licitações, aliado a falta de conhecimento de gestão financeira pelos MEI torna o controle financeiro extremamente prejudicado.

A contabilidade gerencial enfatiza a importância do controle e da análise das contas da empresa, com o objetivo de permitir que os gestores tomem decisões informadas. De acordo com Iudícibus & Segato (2020) a contabilidade gerencial apresenta um conjunto de técnicas e procedimentos contábeis com uma abordagem mais aprofundada visando apoiar os gestores das organizações em suas decisões.

No caso do MEI, a falta de um balanço patrimonial formalizado (como exige a legislação brasileira para empresas maiores) pode comprometer a visão clara sobre a saúde financeira do negócio. A FCF busca mitigar esse desafio, proporcionando um sistema simplificado de monitoramento das finanças, que pode ser crucial para a gestão eficiente dos recursos da empresa.

A principal contribuição da ferramenta FCF para o microempreendedor é fornecer uma solução prática e eficaz para o controle financeiro de sua empresa. Com uma interface simples e acessível, a ferramenta permite que o MEI consiga realizar o controle financeiro de sua empresa de maneira rápida e sem complicação, o que seria difícil sem o auxílio de um contador ou especialista financeiro.

Além disso, a ferramenta funciona como um instrumento de apoio à gestão, tornando-se um aliado essencial para o microempreendedor, que pode monitorar suas finanças com mais segurança e tomar decisões mais estratégicas. Dessa forma, ao proporcionar autonomia financeira, a FCF não só ajuda a melhorar a gestão do caixa da empresa, mas também oferece a confiança necessária para que o MEI possa concentrar seus esforços no crescimento e no fortalecimento do seu negócio, ao invés de se preocupar constantemente com questões financeiras imprevistas.


Quadro 1

Classificação Nacional de Atividades Econômicas.

CNAE	Ocupação	Descrição	ISS	ICMS
4789001	Comerciante de suvenires, bijuterias e artesanatos independentes	Comércio varejista de suvenires, bijuterias e artesanatos	Não	Sim

Fonte: CNAE (2024).

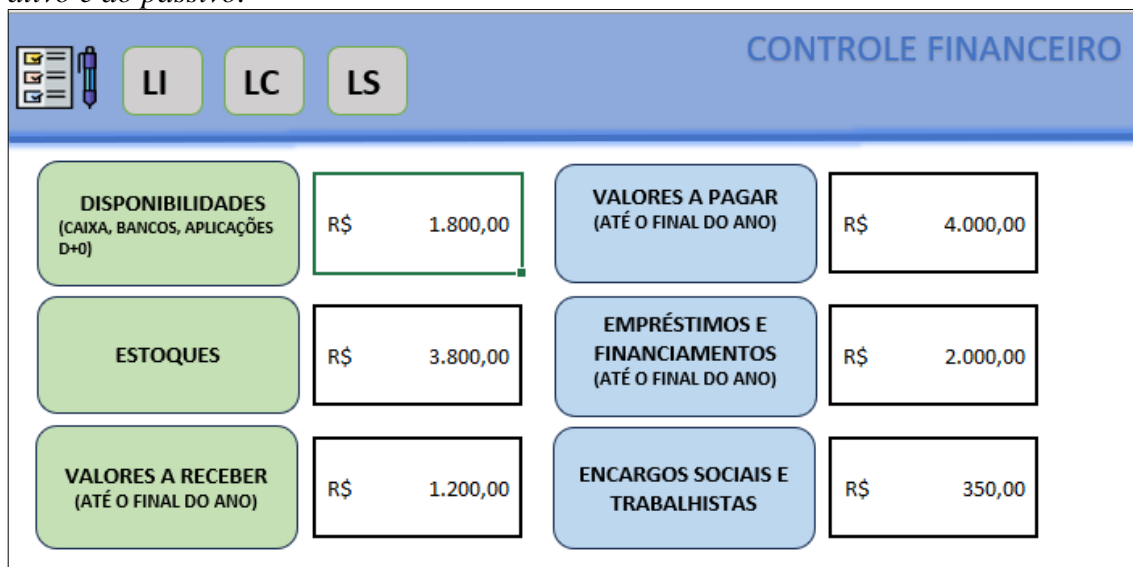
A Figura 1 representa a tela inicial da FCF contendo as contas do ativo (disponibilidades, estoques e valores a receber) e as contas do passivo (valores a pagar, empréstimos e financiamentos e encargos sociais e trabalhistas) da empresa para inserção dos valores pelo gestor. No caso em tela, os valores foram preenchidos de acordo com as

informações prestadas pelo MEI. O ícone  apresenta a disponibilidade da tela para inserção das informações das contas do ativo e passivo da empresa pelo gestor.


A ferramenta apresenta três contas de ativo circulante (na cor verde), são elas, disponibilidades (incluindo caixa, bancos e aplicações de resgate imediato), estoques e valores a receber de curto prazo (até o final do exercício social). A ferramenta também apresenta três contas de passivo circulante (na cor azul), são elas, valores a pagar de curto prazo (luz, água, aluguel, internet), empréstimos e financiamentos de curto prazo (até o final do exercício social) e encargos sociais e trabalhistas.

Figura 1

Tela inicial da Ferramenta de Controle Financeiro – FCF para inserção das contas do ativo e do passivo.



Fonte: Elaborado pelos autores com dados do MEI estudo de caso da pesquisa (2024).

A figura 2 refere-se ao indicador de liquidez imediata, acessado pelo ícone . O resultado encontrado foi de R\$0,45, isto é, a empresa encontra-se com desempenho insatisfatório neste indicador. Segundo Assaf Neto (2015), um valor maior que R\$1,00 indica que a empresa consegue liquidar suas dívidas de vencimento imediato somente utilizando os recursos existentes no caixa, banco e aplicações de resgate imediato.

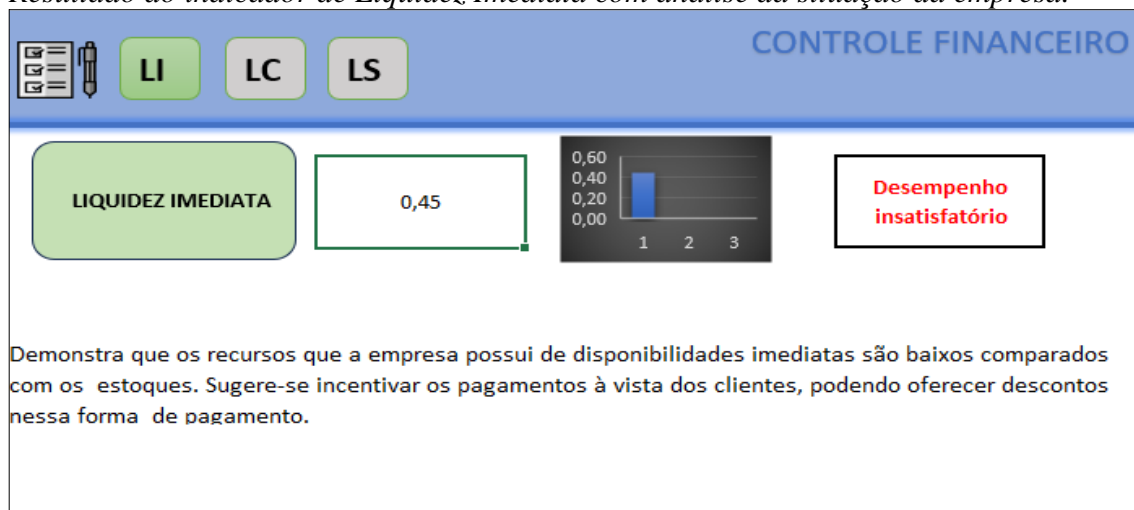
Desta forma, entende-se que a empresa não apresenta recursos financeiros suficientes na conta disponibilidades para arcar com seus compromissos no curtíssimo prazo. Sugere-se incentivar os pagamentos à vista dos clientes, podendo oferecer, ainda, descontos nessa forma de pagamento.

Nesse caso uma solução para essa empresa é liberar recursos financeiros para garantir a liquidez necessária no curto prazo, sem comprometer a continuidade da operação da empresa, primeiramente, identificando itens de estoque com alta rotatividade ou de baixo valor agregado, e promovendo sua venda imediata, com o intuito de gerar caixa mais rapidamente. Outra possível solução é desenvolver um plano de fluxo de caixa detalhado para os próximos seis meses, considerando todas as receitas e despesas

previstas. O controle detalhado do fluxo de caixa permitirá que a empresa tome decisões mais rápidas e precisas, evitando surpresas no futuro.

Figura 2

Resultado do indicador de Liquidez Imediata com análise da situação da empresa.



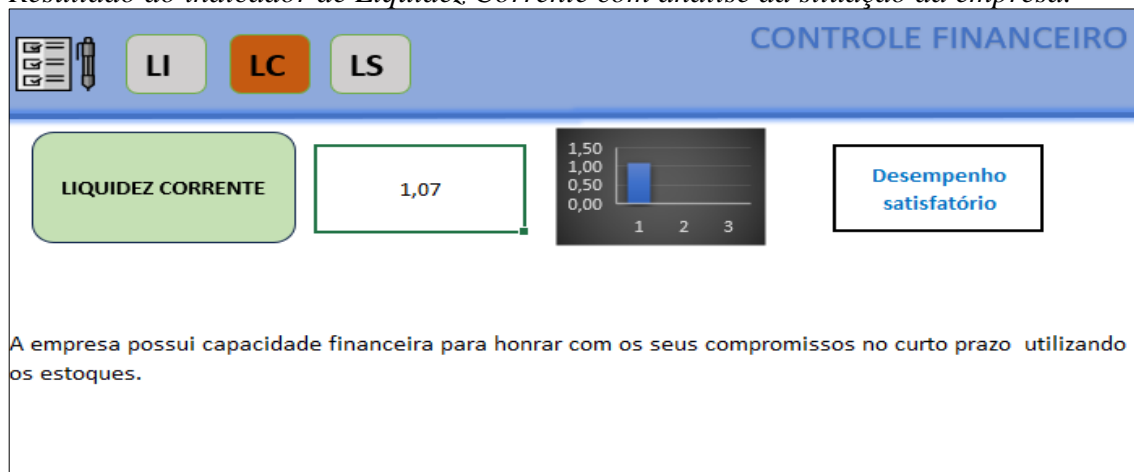
Fonte: Elaborado pelos autores com dados do MEI estudo de caso da pesquisa (2024).

A figura 3, acessada pelo ícone **LC**, apresenta o resultado obtido no indicador de liquidez corrente. O resultado encontrado para a empresa foi de R\$1,07, que demonstra desempenho satisfatório. Silva (2010) ensina que ao apresentar valor do indicador de liquidez corrente maior que R\$1,00 (um) significa que a companhia possui uma ótima situação financeira visto que sem utilizar seus estoques consegue saldar suas obrigações sobram recursos financeiros.

Logo, a empresa possui capacidade financeira para cumprir com suas obrigações financeiras no curto prazo, mas, para isso, a empresa além de utilizar a conta disponibilidades, deverá contar com a venda dos estoques e ainda com os valores a receber dos clientes.

Figura 3

Resultado do indicador de Liquidez Corrente com análise da situação da empresa.



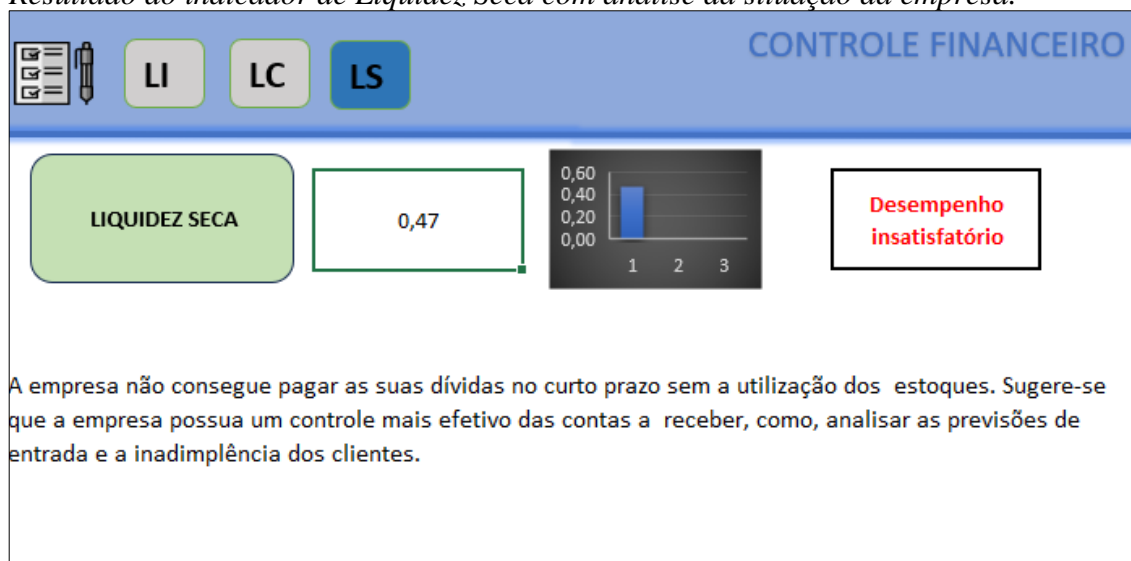
Fonte: Elaborado pelos autores com dados do MEI estudo de caso da pesquisa (2024).

A figura 4, acessada pelo ícone **LS**, demonstra a situação da empresa conforme o indicador de liquidez seca. A empresa apresentou desempenho insatisfatório nesse indicador, R\$0,47. Segundo Reis (2009) quando o valor do indicador de liquidez corrente apresentar resultado inferior a R\$1,00 os ativos da empresa são insuficientes para pagar suas dívidas no curto prazo, 12 meses.

Portanto, constata-se que a empresa não dispõe de recursos financeiros suficientes para quitar as suas obrigações no curto prazo sem a utilização dos estoques. Nesse caso, a solução é a revisar os processos de compras e vendas para evitar excessos no estoque, a empresa também pode negociar prazos mais longos de pagamento com os fornecedores e reduzir o prazo de recebimento de clientes.

Figura 4

Resultado do indicador de Liquidez Seca com análise da situação da empresa.



Fonte: Elaborado pelos autores com dados do MEI estudo de caso da pesquisa (2024).

Ao Analisar os resultados apresentados pela FCF, constatou-se que a empresa possui um determinado grau de endividamento no curto prazo, em que a conta disponibilidades não possui recursos financeiros suficientes para saldar a dívida, sendo assim, precisa utilizar os valores a receber e ainda contar com a venda dos estoques.

A FCF demonstrou-se eficaz para exercer um controle financeiro dinâmico nas empresas utilizando os indicadores de liquidez imediata, seca e corrente, proporcionando ao MEI informações suficientes para auxiliar na tomada de decisão no curtíssimo e curto prazo, evitando dessa forma o fechamento do seu negócio.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que a empresa não apresente uma diminuição do seu fluxo de caixa de maneira que necessite tomar empréstimos, aumentando o seu endividamento a pesquisa teve como foco demonstrar a aplicação de uma ferramenta gerencial com indicadores de liquidez, de fácil utilização, para auxiliar no controle financeiro dos microempreendedores individuais, além de permitir uma análise da situação financeira da empresa e desta forma propor soluções que possibilitem a melhor tomada de decisão dos gestores.

Sendo assim, foi desenvolvida a ferramenta de controle financeiro – FCF, com fácil utilização, contendo poucos campos para preenchimento de valores, sendo capaz de demonstrar o desempenho da empresa, em qualquer período analisado, em satisfatório ou insatisfatório, de acordo com os indicadores de liquidez, imediata, corrente e seca.

A FCF foi aplicada em uma simulação de uma empresa formalizada como MEI, classificada como comércio varejista de suvenires, bijuterias e artesanatos, com o objetivo de demonstrar a eficácia dessa ferramenta no controle financeiro da empresa no curtíssimo e curto prazo e com isso auxiliar na tomada de decisão do gestor.

Em uma análise inicial, constatou-se que a microempresa em questão possuía como forma de registro contábil apenas algumas anotações em um caderno, que mesmo sem apresentar um controle de gestão formal, talvez pela falta de uma obrigatoriedade legal ou mesmo por desconhecimento sobre gestão financeira e contábil, os dados contidos no caderno serviram como fonte de informação para testar a aplicabilidade da FCF.

Desta forma, foi apurado por meio do indicador de liquidez imediata que a empresa não consegue quitar os seus compromissos no curto prazo sem a utilização dos estoques, isto é, o saldo da conta disponibilidades, para utilização imediata, não é capaz de pagar as contas do passivo circulante da empresa, apresentando desempenho insatisfatório. A empresa apresentou um fluxo de caixa desequilibrado, em que as entradas de recursos não são suficientes para cobrir as saídas no mesmo período. Outro fator que impactou negativamente a liquidez imediata, foi a retenção inadequada de estoques, uma vez que esses ativos não podem ser facilmente convertidos em caixa a curto prazo.

O indicador de liquidez corrente apresentou que a empresa possui capacidade de quitar os seus compromissos de curto prazo com a utilização dos estoques, isto é, a empresa possui um desempenho satisfatório nesse indicador porque o seu cálculo leva em conta o valor que a empresa possui na conta estoques.

Já para o indicador de liquidez seca, a empresa demonstrou desempenho insatisfatório, indicando que a empresa possui menos da metade do valor necessário em ativos líquidos para pagar suas dívidas de curto prazo, o que pode colocar em risco sua capacidade de honrar seus compromissos financeiros imediatos, isto é, não consegue pagar as suas dívidas no curto prazo sem a utilização dos estoques. A empresa mantém um volume elevado de estoques que não são facilmente convertidos em caixa, além disso, a empresa depende de recursos futuros, ou seja, valores a receber para cobrir suas obrigações, mas, a falta de liquidez imediata pode levar a dificuldades financeiras e problemas de solvência no curto prazo.

A partir da apresentação da ferramenta de controle financeiro – FCF e dos indicadores de liquidez utilizados, observou-se que a FCF foi capaz de realizar um diagnóstico das contas da empresa no curto prazo e verificar que a empresa não possui

recursos financeiros suficientes para cumprir com suas obrigações no curto prazo sem a utilização dos estoques.

A fim de aumentar o caixa da empresa, o gestor pode incentivar o pagamento à vista dos clientes, como por exemplo, oferecendo descontos nos produtos. O gestor também pode fazer promoções para venda dos produtos em estoque e assim transformar essas mercadorias em dinheiro. É necessário ainda que o gestor implemente um controle mais efetivo nas contas a receber, analisando as previsões de entrada e a inadimplência dos clientes.

Como a falta de conhecimento em gestão financeira e a ausência de uma ferramenta para o controle dos recursos financeiros tem levado muitas empresas à falência, a FCF buscou facilitar o controle financeiro de curto prazo da empresa, de forma dinâmica, para auxiliar a tomada de decisão mais rápida e com maior grau de assertividade, impedindo, desta forma, o fechamento do negócio.

Constataram-se como limitações da pesquisa a aplicação da ferramenta de controle financeiro em somente um MEI, pela disponibilidade e o interesse do próprio MEI em contribuir para a pesquisa, apesar dos esforços para recrutar participantes adicionais, e a utilização apenas de indicadores de liquidez. Porém, o proposto no estudo foi cumprido, isto é, o desenvolvimento e a aplicação de uma ferramenta de controle financeiro utilizando os indicadores de liquidez imediata, corrente e seca para auxiliar na gestão financeira do MEI. Desta maneira, infere-se que a pesquisa foi capaz de promover uma contribuição significativa para o aprimoramento da gestão financeira das microempresas, assim como, implementação da contabilidade gerencial por meio de ferramenta para tomada de decisão nos negócios.

Sugere-se como agenda de pesquisa futura a construção de uma ferramenta de controle financeiro utilizando outros indicadores, como por exemplo, de atividade, de endividamento ou de rentabilidade, inclusive para identificar o desempenho do fluxo de caixa da empresa no longo prazo, além da aplicação em diversos microempreendedores individuais.

REFERÊNCIAS

Alves, É. M., & Girardi, G. (2018). Inadimplência: estudo sobre o processo de concessão de crédito versus a inadimplência de clientes em uma distribuidora do setor moveleiro com atuação na região sul. *Competência*, 11(1), 1–20. <https://doi.org/10.24936/2177-4986.v11n1.2018.583>

Assaf Neto, A. (2015). *Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro* (11ª ed.). Atlas.

Azevedo, J. G., & Leone, R. J. G. (2011). Práticas de gestão financeira em micro e pequenas empresas: um estudo descritivo em indústrias de castanha de caju do Estado do Rio Grande do Norte. *Revista Ciências Administrativas*, 17(1), 55–83.

Borinelli, M. L., & Pimentel, R. C. (2010). *Curso de contabilidade para gestores, analistas e outros profissionais*. Atlas.

Lei Complementar Nº 123, de 14 de dezembro de 2006. (2006). Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte e dá outras providências. Diário Oficial da União.

Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. (2022). Mapa de empresas, 2022. <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/boletins/mapa-de-empresas-boletim-3o-quadrimestre-2022.pdf>

Cardeal, J. D. (2006). A administração de caixa em empresas de pequeno porte: estudo de casos no setor hoteleiro de Salvador - BA (Dissertação de mestrado, Universidade Salvador). Universidade Salvador.

Carvalho, J. S. F., & Oliveira, J. L. C. (2016). A relevância da gestão do capital de giro para a sobrevivência das micro e pequenas empresas (MPEs) no Brasil. *Revista Cesumar*, 21(1), 23–45.

CNAE. (2024). Classificação Nacional de Atividades Econômicas, 2024. <https://concla.ibge.gov.br/busca-online-cnae.html?view=subclasse&tipo=cnae&versao=10.1.0&subclasse=4789001&chave=4789001>

Costa, R. A. T., Leal, A. F. P., Fernandes, M. F. F., & Júnior, V. B. (2021). O controle financeiro e a contabilidade como ferramenta de gestão para as micro e pequenas empresas. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas*, 6(02), 62–76.

Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social (6ª ed.). Atlas.

Gitman, L. J. (2010). Princípios de administração financeira (12ª ed.). Pearson Prentice Hall.

Honorio, F., & Bonemberger, S. (2019). Aplicação de ferramentas de apoio gerencial contábil em uma microempresa de confecções. *REGEPE - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 8(1), 201–218. <https://doi.org/10.14211/regepe.v8i1.1199>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022). Demografia das empresas e estatísticas de empreendedorismo, 2022. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/22649-demografia-das-empresas-e-estatisticas-de-empreendedorismo.html>

Iudícibus, S. de, & Segato, V. D. (2020). Contabilidade gerencial: Da teoria à prática (7ª ed.). Atlas.

Kummer, A. A., Bromberger, D., & Dondoni, P. C. (2011). A utilização das ferramentas de gestão financeira das empresas: o caso das micro e pequenas empresas da cidade de São João no Sudoeste do Paraná. *Revista CAP*, 5(5), 26–32.

Felippe, E. J. L. (2014). Administração do capital de giro como ferramenta de gestão para uma indústria de utilidades domésticas: um estudo de caso (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Lengler, F. M., & Martins, T. V. (2017). Ferramentas de gestão financeira para empreendedores de pequeno porte: uma reflexão teórica com base na contabilidade. *Cadernos da Escola de Negócios*, 15(1), 182–199.

Lima, B. M. S., Celestino, L. T. S., Faria, M. E., Oliveira, R. S., Oliveira, R. H., & Duarte, E. M. (2021). Gestão financeira e redução de custos para micro e pequenas empresas. *Revista Projetos Extensionistas*, 1(1), 176–181.

Lopes, B. F., et al. (2019). Ferramentas de gestão financeira: uma pesquisa sobre o seu papel nas micro e pequenas empresas. *LIBERTAS: Rev. Ciênc. Soc. Apl.*, 9(1), 51–77.

Marion, J. C. (2012). Análise das demonstrações contábeis: Contabilidade empresarial (7ª ed.). Atlas.

Pinheiro, M. J. S., Santos, M. D., & Leão, M. E. A. (2021). Fluxo de caixa como ferramenta de gestão financeira em uma microempresa (ME): Estudo de caso. XII Colóquio Organizações, Desenvolvimento & Sustentabilidade, UNAMA - Universidade da Amazônia.

Pontes, E. S., Neto, M. N. F., & Lima, M. X. A. (2020). Uso de ferramentas gerenciais na gestão de microempresas. *ReAC – Revista de Administração e Contabilidade*, 12(2), 24–35.

Reis, A. C. R. (2009). Demonstrações contábeis/estruturas e análise (3ª ed.). Saraiva.

Sandroni, P. (1999). *Novíssimo dicionário de economia*. Best Seller.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2014). Causa mortis: o sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros cinco anos de vida. https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Anexos/causa_mortis_2014.pdf

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2019). Pesquisa perfil da ME e EPP. <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pesquisa-Perfil-das-ME-e-EPP-2019-VF.pdf>

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2021). Brasil alcança recorde de novos negócios, com quase 4 milhões de MPE. <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ma/noticias/brasil-alcanca-recorde-de-novos-negocios-com-quase-4-milhoes-de-mpe,b7e02a013f80f710VgnVCM100000d701210aRCRD>

REGMPE, Brasil-BR, V.10, Nº1, p. 85-103, Jan/Abr. 2025. www.revistas.editoraenterprising.net.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2022). Como a gestão financeira pode ajudar o MEI. <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-a-gestao-financeira-pode-ajudar-o-mei,eb6d16ba3f862810VgnVCM100000d701210aRCRD>

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2023). Brasil tem quase 15 milhões de microempreendedores individuais. <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/brasil-tem-quase-15-milhoes-de-microempreendedores-individuais,e5SEBRAE38151eea156810VgnVCM1000001b00320aRCRD>

Silva, A. A. (2010). Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis (2ª ed.). Atlas.

Strauss, A., & Corbin, J. (2008). Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada (2ª ed.). Artmed.

Yin, R. K. (2015). Estudo de caso: planejamento e métodos (2ª ed.). Bookman.

ABSTRACT

DECISION MAKING AND FINANCE: APPLICATION OF A FINANCIAL CONTROL TOOL IN A MICRO-RETAIL COMPANY.

Financial control plays a crucial role in the management of a company, as it is responsible for overseeing the company's revenues and expenses, including the purchase of inputs and the payment of employee salaries. What makes financial control essential for a company's survival in the market, while awaiting financial returns to balance the cash flow.. Therefore, in order to prevent the company from experiencing a decrease in its cash flow that might require taking out loans and increasing its debt, this qualitative, exploratory study aimed to develop a tool for use by individual micro-entrepreneurs to assist in the financial control of their businesses. The tool is designed to provide an analysis of the company's financial situation, enabling quick business decision-making. To achieve this, data on current assets and current liabilities were processed using Microsoft Office Excel and Visual Basic Application software, resulting in the development of a financial control tool called FCF. The FCF was applied in a simulation of a retail store selling souvenirs, jewelry, and handicrafts. The results revealed that the business showed unsatisfactory performance in two of the three liquidity indicators, indicating its ability to meet obligations only in the short term using inventory.

Keywords: Financial control; Managerial tool; Liquidity indicators; Individual micro-entrepreneur.

RESUMEN

TOMA DE DECISIONES Y FINANZAS: APLICACIÓN DE UNA HERRAMIENTA DE CONTROL FINANCIERO EN UNA MICROEMPRESA MINORISTA.

El control financiero es de gran relevancia en la gestión de una empresa, ya que se encarga de la administración de los ingresos y gastos, incluyendo la compra de insumos y el pago de salarios a los

REGMPE, Brasil-BR, V.10, Nº1, p. 85-103, Jan/Abr. 2025. www.revistas.editoraenterprising.net.

empleados. Lo que hace que el control financiero sea necesario para la supervivencia de la empresa en el mercado, mientras espera el retorno financiero para equilibrar el flujo de caja. Por lo tanto, para evitar una disminución en el flujo de caja que obligue a la empresa a recurrir a préstamos y, en consecuencia, a aumentar su endeudamiento, este estudio cualitativo y de carácter exploratorio tuvo como objetivo desarrollar una herramienta para el uso de microempresarios individuales, con el fin de facilitar el control financiero de sus empresas. Dicha herramienta permite analizar la situación financiera de la empresa y tomar decisiones comerciales de manera rápida y eficiente.

Para ello, se utilizaron datos de activos corrientes y pasivos corrientes, que fueron procesados mediante el software Microsoft Office Excel y Visual Basic Application, desarrollando así una herramienta de control financiero denominada FCF. El FCF fue aplicado en una simulación de una tienda minorista que vende souvenirs, joyas y artesanías. Los resultados mostraron que el negocio presentó un desempeño insatisfactorio en dos de los tres indicadores de liquidez, evidenciando la capacidad de cumplir con sus obligaciones únicamente a corto plazo mediante medidas correctivas.

Palabras Clave: Control financiero; Herramienta de gestión; Indicadores de liquidez; Microempresario individual.